

- 3 NOV 1985

Convite ao Desastre

NO BRASIL

COM uma irresponsabilidade de pasmar, o Congresso abriga — com a assinatura de 240 deputados — uma imprudente iniciativa de tentar antecipar as eleições presidenciais à própria soberania da Constituinte. Se a idéia dependesse unilateralmente da Câmara, a crise estaria de boca aberta para abocanhar a Nova República. É de se esperar que o Senado pondere melhor em nome da sociedade e desautorize exemplarmente essa insensatez que dá a medida do despreparo democrático a que nos reduziu o autoritarismo.

O oportunismo não explica por si só a privação do bom senso e nem mesmo a desordem de convicções políticas, revelada na madrugada em que a Nova República viveu seu primeiro pesadelo, ajuda a decifrar o mistério. Uma remota vontade suicida deve ter empurrado os signatários a desvalorizar tanto o que se presumia ser uma disposição democrática reaprendida durante o autoritarismo. Não há como conviver com essa forma rediviva do velho espírito golpista que manobra através de provocações irresponsáveis.

Que o PT e o PDT, em sua insignificância minoritária, procurem aparecer mediante propostas radicais, compreende-se. Fogem ao entendimento político do momento as assinaturas de representantes do PDS e até do PMDB, que só têm a perder com o aumento dos riscos. A preferência manifesta de muitos deputados do PMDB pela prerrogativa de ser cáustico com o Governo não deve levá-los a supor que, contribuindo para desacreditar o regime, possam se beneficiar do eventual vácuo do poder. A democracia não passa inteira por nenhum golpe de Estado. Perguntem à História.

A necessidade da Constituinte se afirma exatamente para a solução democrática — isto é, representativa da vontade da maioria dos brasileiros — de tudo que o autoritarismo deixou em herança, inclusive o mandato de 6 anos.

Antecipar-se à Constituinte não é, ao contrário do que possam supor cabeças ocas, contribuição para a democracia e sim um convite imprudente para que ela demore ainda mais.